

Mecanismos de parcialidade do texto

A maioria das pessoas é capaz de afirmar que **a função do texto jornalístico é informar**, certo? Mas nem sempre isso é o que acontece.

Por um lado, o texto jornalístico **veicula informações sobre fatos e acontecimentos atuais**, nos mantendo por dentro do que está acontecendo ao nosso redor. **Por outro lado, as informações que o meio de comunicação decide noticiar (e aquelas sobre as quais não fala NADA) e o modo como as coisas são relatadas (a ordem das informações, quem é ouvido e quem não é, o que é mencionado e o que fica silenciado, as palavras usadas - e aquelas que o texto evita...) acabam tendo uma outra consequência além de informar: influenciam a forma como nós compreendemos as informações.**

Em alguns casos, inclusive, o texto é escrito de um modo que pode causar o não entendimento do que aconteceu, ou seja, a **desinformação**.

Ser mais **competente** na hora de ler textos jornalísticos tem a ver como **desconfiar** dos termos, das vozes, da forma como os fatos estão sendo relatados, procurando outras fontes e verificando outras visões sobre o que aconteceu.

Isso também pode ser construído quando compreendemos um pouco melhor quais são alguns dos **mecanismos** que as notícias e os textos em geral podem utilizar e que são responsáveis por influenciar o modo como compreendemos os fatos. Alguns desses recursos são:

- **vocabulário**: os termos que foram utilizados (positivos ou negativos) e quais foram evitados. Qual o efeito que esse vocabulário pode causar em quem lê? Por exemplo, chamar alguém que cometeu um estupro de "empresário" ou um traficante de "estudante de direito"... **isso influencia na compreensão que o leitor tem dos fatos?**

- **voces**: a notícia pode escolher quais pessoas serão ouvidas e quais serão silenciadas. Além disso, as falas de um podem ter mais destaque, enquanto a de outro fica em um espaço pequeno, esquecida dentro do texto. Por exemplo, se houve um caso de agressão, e a notícia apresenta uma entrevista com o agressor, em que ele justifica o que cometeu, mas não mostra falas da vítima, do que ela sentiu e das consequências da agressão... **Qual dos dois lados acaba tendo mais espaço para ser ouvido?**

- **dados, estatísticas e especialistas**: mencionar "especialistas" é um excelente modo de dar mais credibilidade à notícia. Porém, na maioria das vezes, não sabemos exatamente qual a formação ou ou o estudo da pessoa em questão, ainda mais quando a notícia apenas menciona "especialistas", sem explicar. Os dados e estatísticas podem ser selecionados, por meio de recortes, reordenação e, ainda, por meio de tabelas ou gráficos que podem dar uma ideia exagerada ou diminuída dos números. Além disso, é comum algumas notícias utilizarem vários e vários números espalhados pela matéria de modo bem detalhado, mencionando taxas, porcentagens, déficits... **sem que se explique o que são essas coisas. Os números, desse modo, podem deixar os fatos confusos e dar a sensação de que se compreendeu o assunto, quando, na verdade, os números foram apenas lidos à exaustão, sem que o leitor entenda de onde eles vieram e o que significam.**

O modo como os fatos são relatados nos textos jornalísticos mostra a estrutura social, os preconceitos, as relações de poder, as visões de mundo que se deseja reforçar e quais se prefere evitar ou, pior, nem reconhecer que existem.

A luta de vozes que Bakhtin menciona (vimos isso no nosso material duas semanas atrás) aparece na linguagem utilizada nas notícias, linguagem essa que é capaz de reforçar, negar, privilegiar, apagar, exaltar, elogiar, matar, silenciar, empoderar, culpar ou inocentar pessoas, um bairro, uma profissão, etc. E isso diz muito sobre a visão da realidade (e também da cegueira) veiculada por aquele texto jornalístico.